

Echos de Guimarães

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne
 Administrador, Antonio Dantas
 Redacção: Praça de S. Thiago
 Administração: Rua de Payo Galvão, 70

SEMANARIO MONARCHICO

Propriedade da Empreza
 DOS
 Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
 Typographia Minerva Vimaranesse
 68, Rua de Payo Galvão, 72
 GUIMARÃES

Conselheiro José d'Alpoim

Ha muito que não sentiamos uma tão dolorosa sensação como a que nos causou a noticia da morte d'este notavel homem publico.

Ao Conselheiro José d'Alpoim, José Maria para os intimos, ligava-nos, desde a infancia, a mais firme, segura e inalteravel amizade. E nem por elle ter ascendido ao apogeu da gloria e nós termos ficado confundidos na massa anonyma, meio adequado á nossa insignificancia, se alterou essa affeição que o convívio da juventude se meou e que a morte não pôde destruir.

Não nos cabe a nós, sempre arredados por convicção intima, da escravidão partidaria, dizer o que foi José d'Alpoim como politico do passado regimen, nem tão pouco temos competencia para pôr em relevo a sua obra de jornalista nem os seus talentos oratorios.

A'quelles que o acompanharam nas pugnas politicas, áquelles que com elle se defrontaram nos combates parlamentares cabe o direito e tambem o dever de lhe fazer justiça que não raro lhe negaram.

Nós só o apreciaremos como homem profundamente honesto e bom, o amigo seguro e desinteressado para quem o bem fazer era o maior deleite, e para quem as demonstrações de gratidão eram o maior, o mais valioso galardão que podia desejar em recompensa do bem que fazia.

José Maria d'Alpoim era um homem eternamente enamorado da belleza; e quando ella se encarnava nas asperezas montanhosas da sua terra, ou nos meandros caprichosos do seu e do nosso patrio Douro, o seductor e perfido rio que banha essas montanhas milagrosas que produzem a divina ambrosia, então o seu espirito gentilissimo alava-se ás al-

turas maximas cantando os seus louvores. E a terra que elle tanto amou, recanto abençoado onde a sua infancia decorreu, onde nasceram e morreram seus paes e avós, nesga de outra terra maior que o seu grande coração de patriota tão entranhadamente amou, dar-lhe-ha o descanso na morte em paga da obstinação com que lhe negou a abastança na vida.

José Maria d'Alpoim, foi, primeiro do que tudo e acima de tudo, um ardente patriota.

A sua vida publica, cujas apparentes incongruencias tão malsinadas foram e tão calumniosamente attribuidas a falta de character, pelos mesmos a quem mais beneficiariam, eram, para quem bem o conhecia, uma clara manifestação do seu alto patriotismo.

Elle buscou sempre a formula redemptora das calamidades da Patria e achou-a.

Monarchico do coração, elle entendia que a melhor, a unica maneira de annular os republicanos seria não perseguilos mas transigir com as suas opiniões e com aquelles dos seus desejos que não contendessem fundamentalmente com o passado regimen.

Crete sincero, entendia que á paz das consciencias bastava a acção e sobretudo o exemplo de modestos curas e austeros bispos portuguezes, sem necessidade da acção intensiva das congregações da fé.

E porque era um liberal convicto chamaram-lhe jacobino na politica e impio em materia de fé e comtudo, a darem-lhe ouvidos, a seguirem as suas opiniões de politico de longa e clara vista, ainda agora a républica seria em Portugal uma ambição de insatisfeitos, e ainda os bispos estariam nos seus palacios e os curas nos seus passaes.

Mas o destino triste

d'este desgraçado paiz tinha determinado que elle fosse victima de ambições desordenadas de uns, da phobia perseguidora e personalista de outros e ainda de pios exclusivismos de outros.

O tempo dará a razão a quem a tiver; entretanto José Maria d'Alpoim descansará tranquilo na paz da sua consciencia de fervoroso patriota, no seio da terra, que apesar de ingrata elle tanto amou, até ao seu ultimo alento.

A sua desolada viuva, Senhora de preclaras virtudes, e a seu filho, brioso official de marinha, pedem os «Echos de Guimarães» licença para juntarem ás lagrimas da sua justa dôr a homenagem bem sentida e bem sincera do seu fundo pezar por este acontecimento triste que priva a sua illustre familia do seu chefe bem amado e a Patria de um grande cidadão, e com S. Ex.^{as} desfolham sobre a campa do grande Morto as flôres da sua saudade e da sua gratidão.

A Redacção dos «Echos de Guimarães» fez-se representar no funeral do illustre Morto, pelo nosso querido amigo e insigne jornalista sr. Moreira d'Almeida, a quem, por tal motivo, apresentamos os nossos agradecimentos sincerissimos.

D. Miguel Vaz d'Almada

Só hoje, por termos sido suspensos, podemos prestar a homenagem da nos a commovida saudade á memoria do velho legitimista e honrado homem de bem, que foi o illustre fidalgo o Conde d'Almada e Abranches.

Por ser tardia, não é menos sentida a nossa homenagem, pois o honrado fidalgo era realmente um verdadeiro portuguez, um grande homem de bem e uma das figuras mais queridas e preponderantes do Alto Minho.

Os Echos de Guimarães inclinam-se reverentes ante o seu athaude, abatendo em funeral a sua bandeira politica e enviando as suas mais sentidas condolencias á nobre familia anojada e ao venerando diario legitimista, com quem temos tido sempre as melhores relações.

Aos seus leitores, pedem os Echos uma prece por alma do illustre morto.

Suspensão

Não temos aqui á mão nenhum dictionario onde vamos colher o significado exacto e rigoroso da palavra que nos serve de epigraphe, d'onde resulta termos de nos servir da prata da casa para procurarmos dar á situação de que acabamos de sahir a sua exacta significação.

Assim, remontando á origem etymologica da palavra verificamos que ella vem de duas palavras latinas *sus* e *pendere* salvo erro (pois nada damos pelo nosso humanismo) e querem dizer—inclinar para baixo. Assim applica-se ao enforcado, que preso pelo pescoço se fica a bamboar no espaço. applica-se tambem á pendula do relógio, ao badalo do sino, á medalha da corrente, ao relógio no prego, etc.

No estylo figurado—*suspendere* á borda do abysmo, diz se por exemplo de sujeitos como nós, que tendo suspirado longos annos pelo regimen que felizmente nos governa, estivemos em grande risco de ir parar ao charco.

Tambem se diz que um sujeito fica suspenso, quando se não decide rapidamente por uma qualquer resolução, tendo mais do que uma a tomar.

Suspendere a respiração — é fazer uma pausa no manejo de dar aos folles.

Suspendere um funcionario, corresponde a privar-o por um prazo mais ou menos longo d'aquillo com que se compram os melões.

Suspendere as garantias — desamparar o cidadão pacifico da protecção dos poderes publicos.

Finalmente, *suspendere* um jornal, não sendo por uma corda ao pescoço, visto não ter pescoço, nem d'um prego, como em certos aposentos onde se lhe lança uma vista *retro spectiva*, nem á borda d'um abysmo d'onde o bom vento o desviaria, não se vendo elle em difficuldades no partido a tomar, não dependendo do estado os seus proventos, não lhe faltando o estado com a protecção que nunca lhe deu, não pode ter afinal senão o unico dos significados acima, que agora não examinamos: o de *suspendere* a respiração!

Estivemos pois com a respiração suspensa durante 10 dias. Depois de estarmos, desde o dia em que tivemos a incomparavel ventura de sermos considerados belligerantes, até agora, litteralmente arrolhados, havemos de convir que esta suspensão de respiração, não foi coisa que nos fizesse grande mozza.

Isto quanto aos effeitos; quanto ás causas é que o caso muda o seu tanto de figura.

Por mais que cogitemos, não damos com ellas.

Será por acaso o nosso semanario algum peçonhento submarino capaz de torpedear a nau do Estado Republicano?

Será elle o arbitro da paz e da guerra, de cujas indicações dependam a prosperidade e a gloria do regimen?

Será elle traduzido nas chancellarias europeias, e da sua leitura tirar-se-hão illações perigosas para o prestigio dos grandes vultos que patrioticamente nos vão levando á gloria?

Será o nosso censor algum pedaço d'asno que nos deixe pôr pé em ramo verde?

Ou será simplesmente o desejo de nos fazer um réclame patriótico e gratuito?

Mysterio, Mysterio, Mysterio.

Dr. Fernando Chaves

Fez concurso para conservador, obtendo brilhante classificação, o nosso sympathico amigo Dr. Fernando de Mattos Chaves, que affectuosamente abraçamos, enviando-lhe os nossos parabens.

A Grecia perante o conflicto europeu

Está situada a Grecia, como todos sabem, no extremo oriental da Europa, approximadamente na mesma latitude que o nosso velho Portugal.

Como nós, a Grecia deu leis ao mundo. Antes que Roma se tivesse estendido por quasi todo o continente europeu e tivesse levado a sua civilização á Africa e á Asia, já a Grecia tinha deslumbrado o mundo com o fulgor da sua cultura. A' Grecia pertencem os maiores phylosophos e os maiores poetas de que a humanidade, em qualquer tempo, se tem orgulhado.

Alexandre de Macieira, com a sua afiada espada, conquistou para a Grecia um grande imperio. Sem querer fallar dos heroes fabulosos da Grecia que dos deuses do Olympo, de quem eram filhos, recebiam o poder de obrar maravilhas, e que Homero e Hesiodo immortalisaram nos seus poemas, outros generaes de grande vulto, posto que de menos categoria que Alexandre, mostraram tambem o valor da raça grega. Os seus musicos, os seus escriptores, os seus tribunos ainda não foram até hoje suplantados.

Successivamente repartida em pequenos reinos e em pequenas republicas, ora unida no grande imperio de Alexandre, ora fragmentada em pequenos estados, ora livre e senhora poderosa, ora escrava de conquistadores audezes, a Grecia, no apogeu da gloria ou na penuria da escravidão, impoz-se sempre ao mundo pela sua altiva dignidade.

Foi preciso que uma estrangeira astuta e sagaz dominasse o espirito, por certo fraco, do rei dos Helenos, para que essa proverbial dignidade se maculasse.

Tal qual como ha um seculo se deu em Portugal em que a astuta rainha D. Carlota Joaquina, intrigante famosa, abusando da fraqueza bonacheirona de D. João VI, e actuando no espirito de estadistas mais cortesãos do que politicos, levou o velho e honrado Portugal á degradação de jogar

com um pau de dois bicos, querendo ao mesmo tempo servir os dois poderosos litigantes que á porfia nos queriam distinguir com a honra de nos batermos em seu proveito, assim os gregos estão fazendo. D'um lado o interesse nacional grego reclama a união com as potencias alliadas; do outro, o interesse dos Hohenzolern, representados pela Rainha, irmão do Imperador da Allemanha—, querem arrastal-a na orbita do potentado allemão, e o esforço que estas duas correntes reunidas podia produzir a bem do engrandecimento material da Grecia, perde-se nas lamentaveis e estereis luctas intestinas em que os dois partidos se degladiam.

Não enxergamos as vantagens que os imperios centraes possam dar á Grecia em troca da adhesão á sua politica, entalada como ella está entre os alliados da Allemanha e a Servia, de longa data cubicada provincia da Austria; vemos melhor as vantagens que lhe daria a politica contraria. Mas se pelo lado material se nos afigura que a Grecia lucraria muito mais seguindo os alliados, pelo lado moral é que de todo não comprehendemos como um povo de tão altas virtudes, de tão gloriosas tradições como é o povo grego, possa lucrar com a alliança com um povo que é a negação da generosidade e a vergonha da dignidade humana.

Não comprehendemos como uma raça que produziu Socrates e Platão, que ainda hoje se orgulha de Thales, de Mileto, de Solon, de Pittacus, de Bias, de Periandro, de Chilon, de Epiménides, de Anacharsis, de Pithagoras, de Demócrito, de Empedocles, de Aristoteles, de Diogenes, de Pirrho, d'Epicuro, de Zenou e tantos outros illustres phylosophos e moralistas que dedicaram a sua vida a aperfeiçoar a humanidade; de Apelles, de Phydias, de Demosthenes que lhe inculcaram o gosto do bello, pela pintura, pela escultura, pela oratoria, Homero e Hesiodo pela poesia; uma raça que produziu tantos e tão illustres generaes, que tinham por lema nunca querer colaborar na prosperidade d'um povo cuja base fundamental da sua phylosophia é—o direito da força, cuja bravura é uma função de numero de homens, cuja moral é—que um compromisso a nada obriga se se não apoia nos cahões.

Tal união seria verdadeiramente sacrilega; no entanto, quando quem governa põe acima dos interesses do Estado que dirige os seus interesses pessoais, taes uniões são possíveis, como é possível a desfiguração de um lindo rosto pelas temerosas e implacáveis bexigas.

Mas então, quando uma nação esquece o que deve á gloria dos seus passados, quando esquece os ensinamentos dos seus phylosophos, dos seus sabios, dos seus santos, dos seus heroes, e despe a tunica austera da sua dignidade, é para vestir a mortalha com que descera ao tumulo, ou para vestir a samarra da vergonha e da ignomínia.

Tão longe de nós a Grecia, tão differente a gente lusa da gente hellena, tão distante no tempo, Napoleão de Guilherme e nada é o tempo, nada é a distancia, nada vale a raça perante o maior infortunio que pôde affligir um povo: esquecerem os seus governantes os interesses da patria, para só se lembrarem de si, dos seus odios, das suas invejas, das suas torpes ambições.

Dr. Antonio Portas

Fez ultimamente concurso, na comarca do Porto, para conservador, ficando o primeiro classificado, o nosso presado amigo e intelligente advogado, snr. Dr. Antonio Portas, a quem por tal motivo enviamos os nossos parabens.

O Arrochela no inferno

Talvez que os meus leitores, a julgarem pelo cabeçalho d'este artigo, supponham que elle, o ex-administrador de empreitada, já está a esta hora rechinando no brasido do averno, em castigo da sua maldade. Não; que eu saiba, o homem ainda não transpôs os lindes d'este mundo; mas não pode haver duvida sobre o precito destino que o espera, se não sa penitenciar a tempo.

Que ha inferno, é uma das verdades mais solidamente estabelecidas. Além dos fortissimos argumentos theologicos, que nos convencem segutamente da sua existencia, ha tambem argumentos philosophicos que se não illidem com os nescios sorrisos dos incredulos; e sobretudo temos a crença universal da humanidade que não pode enganar-se num objecto de tão alta importancia e que sempre esperou uma vida futura, em que as injustiças d'este mundo não de ser reparadas.

Que importa que um Arrochela e outros quejandos, na tumescencia da sua fatuidade neguem a existencia do inferno, porque assim convem ao seu sensualismo? Essa existencia não deixa de ser certa, como sempre o tem sido e continuará a ser. Verdades d'esta ordem, que tem em seu abono o consenso unanime das mais remontadas intellectualidades, como Platão, Aristoteles, Santo Agostinho, S. Thomaz de Aquino, Bossuet, etc., não se infirmam nem obscurecem com a negação gratuita d'um qualquer patarata. E', pois, certo que existe inferno, digam o que disserem em contrario os livres pensadores, os devassos, os ladrões, enfim todos aquelles que, se elle existe como crê toda a humanidade, não de experimentar os seus rigores por toda a eternidade e que por isso, para acalmarem os terrores da consciencia, o negam sophistica ou espalmadamente.

Ora, se existe inferno, é certamente para castigo dos maus, dos oppressores dos fracos, dos violadores da justiça, dos insultadores da religião, dos perturbadores da sociedade. E que o Arrochela se deve annumerar na conta dos maus, mostra-o o deshonroso papel que elle aqui vinha desempenhar nas eleições municipaes. A sua empreitada era vencê-las, custasse o que custasse, não olhando á qualidade dos meios. Prisões, espancamentos, mortes, tudo entrava nos seus planos até onde o julgasse preciso. E por isso o inferno, como remuneração d'umas taes gentilezas, lhe está destinado.

Mas dirá elle, que mal as iniciou e que não chegou a consumá-las e que portanto não merece o inferno. Merece tal, direi eu apoiado nos moralistas de melhor nota. O proposito deliberado de fazer uma acção má envolve a malicia essencial d'essa acção.

Aquelle que consentidamente desejou adulterar, diz Jesus Christo, já por isso adulterou, isto é, é reu de adulterio. O Arrochela planeou sciente e volivelmente atropelos criminosos; logo é reu d'esses atropelos e perante a justiça eterna que é inflexivel e insubornavel, ha dar conta d'elles.

Mas admittamos por um pouco, que as responsabilidades do Arrochela no caso sujeito não tem uma gravidade tal, que mereçam as duras punições infernaes. Nem por isso está elle escapado do inferno. O ter-se prestado a desempenhar um papel tão indigno indica que elle tem mais culpas no cartorio e que por si mesmas o arrastarão ás tartareas regiões do eterno sofrimento. Para desempenhar a missão de que elle se encarregou, não se escolheram homens de consciencia limpa, que estes escarrariam na cara de quem lhes fizesse uma semelhante proposta; escolhem-se homens que sirvam para tudo e que já tenham

dado provas sobejas de fazer tabua rasa da consciencia. De modo que o Arrochela, para ser julgado competente para a missão de que o encarregaram, já devia ter um bom cadastro... de postergações da consciencia que o habilitavam á condemnação eterna. Pelo que, se não se emendar em quanto é tempo, já pode saber a sorte que o espera. E se duvida e quer discutir os principios em que me estribo para chegar a esta conclusão, estou ás suas ordens, contanto que seja correcto e sereno na discussão. E agora, se quer augmentar as suas culpas, chame-me aos tribunaes por eu o ameaçar com o inferno. Esta ameaça é real e não suppositicia como a que elle attribuiu aos parochos, accusando-os falsamente de ameaçar o povo com o inferno, se este votasse com os republicanos.

Um observador.

Abbate Paulino Affonso

Esteve em Guimarães o nosso querido amigo e apreciado collaborador snr. Abbate Paulino Affonso.

FITAS & DISCOS

(De O Liberal).

A CRISE

«O snr. Antonio José entrou pausadamente no seu gabinete, sentou-se á secretária e tocou a campainha.

—V. Ex.^a chamou?—inquiriu o continuo assomando, respeitoso, á porta.

—Traga-me os jornaes e diga ao meu secretario que já cá estou.

O continuo retirou-se, e o illustre presidente do ministerio, confiando a pera, alongou a vista atravez das vidraças, murmurando com um sorriso feliz:

—Como as gaivotas voam mansamente!

E como se de subito uma ideia lhe tivesse illuminado o cerebro, ergueu-se rapidamente e foi encostar-se á janella.

—Mas seria maravilhoso! E porque não? Se a cada homem se adaptassem umas azas, certamente poderiam voar como as gaivotas; e neste caso...

A porta abriu-se e o secretario entrou cortando o fio das cogitações de S. Ex.^a

—Bons dias, dr. Aqui estão as gazetas.

—Obrigado, meu amigo, obrigado. Sabe, tenho estado aqui a matutar numa coisa muito importante.

—Sobre as subsistencias?

—Não. Sobre uma invenção que nos podia tornar a primeira potencia aerea. Hein!

—Mas isso... já nós somos!

—Espiritualmente. Mas a minha invenção collocar-nos-hia de facto como senhores do firmamento. Você está a vêr! A nossa alliada ingleza senhora dos mares, nós senhores do ar. Era de achar o inimigo!

—Mas como, dr.?

—Muito simplesmente. Cada soldado teria um par d'azas que adaptaria ás costas, sempre que houvesse necessidade de organisar um exercito aereo. D'este modo...

—No entanto ha que attender aos principios da aviação.

—O homem, então eu não estou a vêr ali as gaivotas! E' a mesma coisa.

—O melhor é o dr. ouvir primeiro os entendidos.

—Oíço, não tenho duvida nenhuma, mas você vae ver que isto dá coisa. O Affonso é que deve ficar cheio d'inveja.

E o snr. Antonio José esfregando as mãos voltou a sentar-se á secretaria.

—Aqui estão os jornaes—repetiu o secretario.

O chefe do governo encavalitou as lunetas na ponta do nariz e começou a ler.

—Bravo, bravo! *Illustre estadista a quem a Patria tanto deve...* Bem escripto!

E interrompendo a leitura commentou:

—Ainda ha gente que sabe fazer justiça.

—Ondè vem isso, dr.?

—No *Republica*.

—E já viu o que dizem os outros jornaes sobre a crise?

—Sobre a crise?!

—Sim. Alguns jornaes affirmam que ha crise ministerial.

—Que patetas! Que quer você que eu lhes faça! O governo está uma rocha, a união é cada vez maior, eu sinto-me optimamente neste lugar. Emfim, nem por sonhos penso em cahir.

—Boatos sem fundamento...

—Sem fundamento e tolos, porque esses jornaes deviam informar-se primeiro comigo para não publicarem noticias falsas.

—Sem duvida.

—Sim, porque creio—continuo o snr. Antonio José—que ninguém melhor do que eu pode saber se ha ou não crise.

—Evidentemente—affirmou o secretario de s. ex.^a

—Se eu é que sou o presidente do ministerio e elles que... O telephone collocado em cima da secretaria do chefe do governo teñiu forte, e o snr. Antonio José parando nas suas considerações pegou no auscultador.

—Está lá?... Está?

Mas voltando-se para o secretario ajuntou ainda como se um pensamento lhe estivesse espicçando o cerebro:

—Que isto da crise é invenção do Camacho, não tenha você duvida. Mas eu vou confundir-o com um desmentido...

O telephone rouquejou forte e o snr. Antonio José respondeu apressado.

—Sim estou, sou eu. Ah! E' você Affonso? Vae-se indo, obrigado. Pois sim, se já está resolvido, eu concordo. Olhe, que me diz a esses boatos que andam a espalhar que ha crise ministerial?

—Que estupidos! O quê? Não são estupidos? Então... Como? Mas você não me disse nada. Disse ao Norton e ao Antonio Maria da Silva?... Pois sim, mas eu...

Bem sei, no emtanto... O quê? Mandava-me as provas antes de serem publicadas no *Diario do Governo*... Obrigado, porém...

Bom, não se falla mais nisso. Olhe, se eu fizer parte do novo governo, diga-me, sim? Agradeçido. Adeus... A's ordens.

—Era o Affonso Costa?—perguntou o secretario.

—Era—respondeu com um suspiro fundo o snr. Antonio José.

—Ha alguma novidade?

O illustre chefe do governo não respondeu e, encostando a face á mão direita, ficou em attitude meditativa.

O secretario, receando que algum alto problema do Estado estivesse preocupando o cerebro de S. Ex.^a, achou melhor retirar-se.

—Se o dr. não precisa de mim vou para o meu gabinete.

—Pois sim, vá meu amigo, vá. Eu depois chamo-o.

O secretario dirigiu-se para a porta, mas quando ia a levantar o reposteiro voltou atraz.

—E a nota a desmentir a crise? Olhe que os jornaes são capazes de reincidir no disparate.

—Eu lhe digo, o melhor é não desmentir, porque... Sim, você sabe... isto de politica é cheio de imprevistos...

—Mas então a noticia tem algum fundamento?

O snr. Antonio José reflectiu um instante e, por fim, explicou:

—E' claro que tem. Pelo menos o Affonso Costa garantiu-me que tinha, e elle é que trata d'essas coisas...

PIOS

Transcrevemos de «O Dia»:

O sr. Gustavo Burmester não volta

Com este titulo publicava *o Capital*.

«Nos centros onde se discutem os aspectos da politica falava-se hoje muito d'uma deliberação que o governo tomou hontem sobre o pedido d'um allemão que desejava voltar a residir em Portugal. A insistencia dos commentarios não incidia tanto sobre a attitude do governo que despertava mediocre interesse, como sobre complicações politicas que a sua sentença ia causar.

O allemão é o sr. Gustavo Burmester que tem estado até agora em Vigo, á espera de sentença que lhe permitisse o regresso. Contra a sua expectativa, porém, o governo, em reunião do conselho de ministros, decidiu indeferir a solicitação apresentada nesse sentido.

Agora a causa das complicações de natureza politica. O advogado do sr. Gustavo Burmester é o sr. dr. Alexandre Braga. Informado da deliberação do governo, participou immediatamente a alguns amigos que não só reputava essa deliberação injusta como a suppunha offensiva do seu nome. Por certo, elle não se prestaria a advogar o regresso a Portugal de qualquer individuo que não offerecesse as necessarias e serias garantias de patriotismo. O governo não consentia no regresso do sr. Gustavo Burmester? Nesse caso considerava-o capaz de se interessar pelo regresso de um inimigo da Patria.

Estas considerações do sr. dr. Alexandre Braga tendiam á justificação do protesto que ia fazer. Abandonava a vida politica, renunciava o cargo de deputado e pedia a demissão de juiz do Contencioso. De facto, ás trez horas da manhã de hoje o sr. dr. Alexandre Braga fazia entrega na redacção de um jornal da manhã de uma carta em que exprimia aquelle proposito. Parece que o adeantado da hora impediu que esse documento tivesse hoje mesmo a publicidade que o seu auctor desejava.

Durante o dia de hoje varias demarches se fizeram no sentido de levar o sr. Alexandre Braga a desistir do seu protesto contra o acto do governo, mas não sabemos o resultado que essas solicitações tiveram.

Parece que, se alguns attrictos effectivamente se levantaram, se acham já removidos.»

As nossas informações dizem que o sr. Alexandre Braga escreveu e expediu duas cartas no sentido indicado, uma ao sr. Affonso Costa, outra ao *Seculo*. Quando esta ultima ia publicar-se chegou ordem de suspensão. O sr. Alexandre Braga deu o dito por não dito. As coisas recompuzeram-se...

Pela nossa parte só temos a acrescentar que contamos sempre com este desfecho; temos muita confiança no senso pratico do Dr. Alexandre.

Elle não ia assim comprometter tão levanamente o negocio da Panasqueira por muito que o negocio Burmester possa dar.

Silva Graça
Lisboa, 9

Noticia a «Opinião» que deve realizar-se ainda este mez, em Paris, o casamento do sr. J. J. da Silva Graça, proprietario do «Seculo», com a viuva do proprietario de «Le Siècle», de Paris, sendo um dos padrinhos o sr. dr. Magalhães Lima.

Ora aqui está uma coisa com graça: o casamento do Graça do

Seculo, com a viuva provavelmente d'outra Graça d'outro Seculo. E' caso para lhe desejar, não muitos meninos, mas muitos Seculosinhos.

De «O Dia»

Duas prisões

Com este titulo publica o *Diario de Noticias* a seguinte informação:

«Numa obra de defeza que se está fazendo em determinado ponto de littoral, sob a vigilância da divisão naval, foram presos dois individuos da classe civil, por terem sido encontrados a destruir parte d'essas obras.

Foram conduzidos sob prisão para o navio-chefe e d'ali para o quartel de marinheiros a fim de responderem em tribunal militar.»

Segundo nos consta, os presos são Germano Lourenço, pharoleiro, e A. Frade, caixeiro, que destruíram parte d'uma parede da bateria.

(censura)

Ao que parece, praticaram o delicto de que são arguidos para fazerem-se crêr depois que elle era da responsabilidade de inimigos do regimen, mas não puderam levar a cabo o seu plano porque foram descobertos e indicados ás auctoridades por um guarda do Parque Gandarilha em Cascaes. Santos varões!»

E então, coitados; então! já que lhes falhou o negocio das circulares.....

Carteira Elegante

D. Antonio Barroso

Esteve muito mal, chegando a inspirar sérios cuidados, o venerando prelado do Porto, sr. D. Antonio Barroso, que felizmente está livre de perigo. Para o paço de Sacaeas tem havido, por esse motivo, uma verdadeira romaria de pessoas de todas as classes sociais, anciosas por colher novas da evolução da doença do illustre enfermo, e as salas da residencia episcopal têm regorgitado de gente, vendo-se ali algumas das primeiras individualidades portueuses e senhoras da melhor sociedade.

São tambem sem conta as pessoas que pelo telegrapho se têm informado do estado de saúde do virtuoso antistite. Em todas as igrejas e capellas do Porto se fizeram preces pelo restabelecimento do sr. D. Antonio.

Casamento

Para o nosso sympathico amigo alfares Jacques de Vasconcellos, foi pedida em casamento, por sua mãe, a ex.^{ma} senhora D. Margarida Cerqueira de Vasconcellos, a gentilissima dama da capital, Mademoiselle Maria Beatriz Pimentel Maldonado Pelin, filha do tenente-coronel d'artilharia sr. Eduardo Pelin.

A noiva é uma menina gentilissima, dotada de uma educação finissima e das melhores qualidades de coração; o noivo, nosso querido amigo, é um rapaz muito distincto e que nesta cidade conta as sympathias de todos os que o conhecem.

Antecipando os nossos parabens, felicitamos os noivos e fazemos votos para que o futuro lhes seja muito prospero e venturoso.

Com sua ex.^{ma} esposa e gentil enteada, partiu para a capital o nosso presado amigo sr. Dr. Pedro de Barros.

Esteve doente, mas já se encontra completamente restabelecida, a ex.^{ma} senhora D. Maria Henriqueta de Mello Sampaio, dedicada esposa do sr. Dr. Semião Pinto de Mesquita.

Esteve entre nós o nosso estimado amigo sr. Conde de Villa Pouca.

Esteve nesta cidade, com sua gentil filha, o nosso illustre collega do *Jornal de Santo Thyrso*, sr. José Santarem.

Com sua ex.^{ma} esposa, encontra-se na capital o nosso illustre amigo sr. D. Bernardo d'Almeida.

Está convallescente o nosso sympathico amigo sr. João Affonso Pinheiro, filho do eminente diplomata sr. Visconde de Pindella.

Está completamente restabelecido, o que muito estimamos, o nosso illustre amigo sr. Dr. João Santhiago, antigo deputado da Nação.

Estão entre nós, em goso de ferias, os nossos amigos e intelligentes alumnos da Escola de Guerra, snrs. João Paulo Mexia (Pombeiro) e José Martins de Menezes (Margaride).

Tem estado doente o nosso presado amigo sr. Manuel de Freitas Aguiar.

Regressou de Coimbra, onde iou assistir ao Congresso dos medicos catholicos, o nosso amigo e distincto clinico sr. Dr. Antonio Baptista Leite de Faria.

Está no Porto, a passar as ferias do Natal, o nosso amigo, illustrado professor do Lyceu e da Escola Industrial, sr. Dr. Alfredo Dias Pinheiro.

Regressou a Paris, onde fixou residencia, o nosso illustre amigo e habilitado caudico sr. Dr. José d'Arruella.

Com sua esposa e gentis filhas chegou á capital, hospedando-se no Hotel Francfort, o importante capitalista sr. Claudino Pinto de Sousa e Castro.

NOTICIARIO

Aos nossos collegas suspensos

Quando na semana passada soubemos da suspensão dos nossos queridos collegas da capital, apressamo-nos a escrever uma local, protestando a esses jornaes a nossa solidariedade e a nossa melhor camaradagem.

A auctoridade quiz honrar-nos com igual medida e na sua alta mentalidade, grande e profundo criterio, suspendeu-nos!

D'ahi a nossa local não chegar a entrar na typographia.

Hoje, que voltamos a esta lida, enviamos os nossos melhores cumprimentos a esses illustres e denodados collegas, protestando-lhes todo a nosso apreço.

Antonio de Freitas Ribeiro

Fez hontem annos este nosso querido amigo, grande e valioso influente politico da nossa terra.

Conhecedores do character de Antonio de Freitas Ribeiro, das suas excellentes qualidades e da dedicação com que sempre trata os seus amigos, os *Echos de Guimarães* saudam-o calorosamente e fazem votos pelas felicidades de Sua Ex.^a, desejando-lhe a melhor saúde e longa vida.

A emigração... do cobre

Correu para ahi a galga que o acreditado industrial d'esta cidade sr. Domingos Vinagreiro, mandava todas as moedas de cobre para Hespanha.

Informa-nos aquelle sr. que tal dito é um atoarda infame, pois todo o cobre que junta na sua industria é para fazer trocos a algumas fabricas d'esta cidade.

Ahi fica a nossa informação, que reputamos verdadeira.

Recenseamento militar

Todos os mancebos que até 31 de dezembro corrente completarem 16 a 19 annos de idade, são obrigados a participar durante o mez de janeiro proximo á commissão do recenseamento militar d'este concelho que chegaram á idade de ser inscriptos no recenseamento militar respectivo.

Identica participação deve ser feita pelos paes, tutores ou pessoas de quem os mancebos dependam. A falta de cumprimento d'esta obrigação corresponde a pena de 20 a 50 mil réis.

Gralhas

O nosso artigo editorial do penultimo numero sabiu tão inçado de gralhas, algumas por conta do author que não teve occasião de reler o que escreveu e outras por gentileza dos typographos que ficou uma verdadeira calamidade.

Como se isto não fosse bastante, a censura, segundo o seu louvavel costume, foi-se espojar, precisamente sobre aquillo que por acaso estava limpo. D'ahi estragar-se por completo a obra, que tanto concorria para a gloria do sr. Marianno e dos seus admiradores.

E franqueza franqueza, se não fosse a inconsciencia com que o censor, ao espolinhar-se, rompe tudo o que lhe fica ao alcance dos pés, havíamos de jurar que alguma conveniencia particular elle teria em que se não lesse o que lá se escreveu.

Recenseamento eleitoral

O chefe da secretaria da Camara municipal, mandou afixar edital, tornando publico que, para efeitos do Codigo Eleitoral e da lei de 20 de janeiro de 1915, que o periodo para a inscrição no recenseamento politico do ano de 1917, começará no dia 2 de janeiro e terminará no ultimo dia do mês de fevereiro proximos, podendo inscrever-se como eleitores, alem dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de vinte e um annos, ou que completarem essa idade até 8 de julho de 1917, inclusivé, que estejam no goso dos seus direitos civis e politicos, saibam ler e escrever portuguez e residam no territorio da Republica Portuguesa.

Os recenseados deverão escrever os requerimentos por seu punho, mencionando a filiação, estado, profissão, naturalidade, dia do nascimento e local onde foi feito a respectivo registro e, ou ter a letra e assignatura reconhecidas por notario, ou ser escritos e assinados perante o presidente da junta da freguesia das suas residencias. Juntarão aos requerimentos atestados da junta ou do regedor que provem que os requerentes residem ha mais de 6 meses na freguesia por onde requerem a inscrição.

Os requerimentos e documentos são isentos do imposto do selo e de quaisquer emolumentos ou salarios, desde que sejam somente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Inquerito

Concluiu-se na administração do concelho o inquerito sobre a produção e existencia de milho, arroz, feijão, batata e mosto. Apurou-se, tendo de levar em conta algumas faltas, o seguinte: milho produção, 2:979.373 litros, existencia, 2:660.726; feijão, produção, 262.544 l., existencia, 156.259 l.; batata produção; 164.360 l., existencia, 109.090; mosto, produção, 2:277.670, existencia, 2:964.445; arroz, existencia, 24.575.

As moedas de D. Pedro V

Foi communicado ás thesourarias da fazenda publica que no dia 31 do corrente termina a circulação d'aquellas moedas, motivo porque até aquelle dia se trocam nas agencias do Banco de Portugal.

Orfeonistas vimaranenses

Efectuou-se no teatro D. Afonso Henriques a reunião dos orfeonistas vimaranenses. Foi conferida a posse á direcção eleita que entrou logo em exercicio. Lida a acta da sessão anterior, que foi aprovada, o sr. presidente, padre Gaspar Roriz, abrindo a sessão, agradeceu a honra que lhe deram da sua nomeação para presidente do orfeon, enalteceu as vantagens destes grupos corais, dizendo que a base da sua estabilidade e bom funcionamento está na ordem, respeito mutuo, na disciplina que deve existir entre os seus elementos.

Leu um telegrama que lhe fora dirigido da parte do Orfeon Famalicense, saudando os novos orfeonistas vimaranenses e manifestando-lhe a sua solidariedade. A leitura deste telegrama provocou uma estridente salva de palmas.

Em seguida o sr. A. L. de Carvalho deu conhecimento de que havia conseguido do sr. presidente da Camara, no edificio do extinto collegio das Doroteas, salas para os ensaios do orfeon e apresentou o projecto de estatutos ou regulamento interno, que fora incumbido de elaborar, procedendo á sua leitura.

Procedeu-se á classificação de vozes que ficaram constituindo quatro grupos, trabalho a que presidiu o regente do orfeon, sr. João Amaral, coadjuvado pelos srs. Alvaro Ventura e padre Maia dos Santos.

Antes de encerrar a sessão, que correu animada pela grande concurrencia, o sr. presidente disse que os orfeonistas vimaranenses deviam resistir, para o bom exito do seu tão util empreendimento, á influencia de certo inimigo, o qual surgirá na figura de todos aqueles que não de desdenhar desta obra, como afinal desdenham de tudo que é grande e bom. Para esses, um absoluto desprezimento. Depois, propoz que na acta da sessão que acabava de realisar-se, fossem exarados votos de louvor e profundo agradecimento ao sr. A. L. de Carvalho pelos serviços prestados ao Orfeon, dotando-o com o seu regulamento interno ou disposição estatutaria; ao Orfeon Famalicense por, pela sua visita a esta cidade, haver sido o incentivo para a criação do «Orfeon de Guimarães», pois é assim que fica a denominar-se conforme preceitua o regulamento; ao sr. presidente da Camara por haver tão gentilmente accedido ao pedido que lhe fora feito pelo sr. A. L. de Carvalho, cedendo salas para ensaios, no edificio a que acima referiu; á direcção do teatro e sr. Bernardino Jordão, por respectivamente haverem cedido casa e luz para a reunião que acaba de efectuar-se. Esta proposta foi unanimemente aprovada, sublinhando-a estridentes salvas de palmas.

No dia 8 de janeiro, proximo, ás 9 horas da noite, realiza-se o primeiro ensaio.

Hospital da Misericórdia

Nota do movimento de doentes no mês de Novembro de 1916:

Doentes existentes no dia 31 de Outubro: homens, 44; mulheres, 81; total, 125.

Entrados durante o mês: homens, 69; mulheres, 68; total, 137.

Saídos—curados: homens, 26; mulheres, 34; total, 60. Melhorados: homens, 22; mulheres, 22; total, 44. No mesmo estado: homens, 1; mulheres, 11; total, 12.

Falecidos: homens, 10; mulheres, 2; total, 12.

Existentes no fim do mês: homens, 54; mulheres, 80; total, 134.

Consultas no banco: homens, 65; mulheres, 111; total, 176.

Curativos no banco: homens, 545; mulheres, 475; total, 1020.

Medicamentos concedidos a doentes pobres externos, gratis, 218.

Concurso para o projecto e orçamento de um edificio para a instalação da Câmara Municipal e outras Repartições públicas da cidade de Guimarães

Acta da sessão do juri encarregado de examinar e classificar os projectos apresentados ao concurso do projecto da Câmara Municipal e de outras Repartições Públicas, a origir na Praça do S. Tiago.

Aos 23, 24 e 25 dias do mês de Novembro de 1916, nesta cidade de Guimarães e na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, em presença dos projectos e sob a presidência do excellentissimo Presidente da Comissão Executiva senhor Mariano da Rocha Felgueiras, se reuniram todos os abaixo assinados vogais do juri, senhores Abel de Vasconcelos Cardozo por esta Câmara, Leonel Gaia pela Sociedade dos Architectos Portuguezes, José Alexandre Soares pelo Conselho de Arte e Arqueologia (primeira circunscrição) e António Peres Dias Guimarães pelo Conselho de Arte e Arqueologia (terceira circunscrição) afim de prestarem o seu parecer acerca dos trabalhos apresentados ao concurso, expostos na sala acima mencionada e designados pelas seguintes divisões: Via Maris, Progresso, Ite et Vinces, Némo, Lusitania, Esta é a ditosa patria minha amada, Araduzza, Ourique, Folha de hera, Flôr de Liz e Citania. O senhor presidente, ao declarar aberta a sessão, fez sentir a importância do concurso em que tantos e tão valiosos projectos honravam não só o paiz mas ainda os artistas Architectos Portuguezes que, assim, quizeram corresponder á honrosa confiança que a Câmara Municipal de Guimarães nêles depositara. Procedendo-se na primeira sessão e seguintes ao estudo, exame e votação de todos os documentos relativos aos projectos apresentados, assentou-se conforme determina o respectivo programa do concurso (condição 15.^a) que esta se fizesse: primeiro em merito absoluto, segundo em merito relativo, com o fim de lhe serem atribuidas as recompensas consignadas na condição 12.^a. O juri, ao iniciar os trabalhos, verificou que nem todos os concorrentes tiveram em conta o desnivel do terreno que lhes foi designado, se bem que esse desnivel seja insignificante; apurando-se que o facto resultou de não estarem cotadas todas as plautas que haviam sido distribuidas pela Secretaria desta Câmara. Proseguindo no exame, verificou mais que os onze projectos apresentados ao concurso, sem dúvida no legitimo desejo de melhor realizarem a sua obra, não satisfaziam a condição 8.^a que diz: *A quantia destinada para a construção deste edificio é calculada no máximo de 60:000\$000 escudos aproximadamente*, porque todos excediam sensivelmente aquella verba, caso tivessem de executar o seu projecto no actual momento historico, em que os preços dos materiais, e até os de mão de obra, têm aumentado em média, em todos os nossos mercados, á razão de 50 % a 100 %, isto em virtude da conflagração europeia a que estamos assistindo, e que, de entre todas as suas terriveis consequências, está prejudicando gravemente a situação económica de todos os ramos da actividade humana, mesmo entre aquelles países que, menos directamente, se acham envolvidos no estupendo conflito. Ora nesta conformidade e em face de uma circunstância tam gravemente anormal só á excellentissima Câmara cumpre pronunciar-se sobre se a condição 8.^a deve ser integralmente respeitada.

(Continua).

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa à
Papellaria e Typographia Minerva Vimaranesse
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.^o.
Em brochura... 50 réis
Cartonado... 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas no alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.^o.
Em brochura... 50 réis
Cartonado... 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.^o.
Em brochura... 100 réis
Cartonado... 100 "

Per que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides à Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.^o—2.^a edição.
Avulso, franco de porte... 80 réis
Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:
Preço... 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares... 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

FOR
José de Azevedo e Menezes
Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.
A' venda na Papellaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.
PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.
Assignatura por anno 400 réis.
Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «specimen» que se remette gratis.
Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracão: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

O que todos devem saber

Revista semanal illustrada
Director: FRANCISCO DE ALMEIDA
Auctor do Diccionario das Seis Linguas

BASES DA PUBLICAÇÃO

O que todos devem saber sahirá todas as semanas, em 8 paginas de texto acompanhadas de uma pagina artistica impressa em papel couché

ASSIGNATURA

Paga no acto da entrega

Numero avulso... 40 rs.
Tomo de 32 paginas... 160 "

Paga adeantadamente

Por anno—52 n.^{os} formando um volume de 416 pag.. 1500 rs.
Por semestre—26 n.^{os}... 800 "
Por trimestre—13 n.^{os}... 450 "

Não se enviam quaesquer exemplares, nem se tomam assignaturas que não venham acompanhadas da sua importancia, afim de evitar embaracos ao serviço da administração

ANNÚNCIOS

Preços convencionaes

Como vantagem proporcionada aos assignantes, a Empreza facilitar-lhes ha gratuitamente os preços de machinas, ferramentas e productos de qualquer genero que na publicação forem annunciados por fabricantes e constructores, quer nacionaes quer estrangeiros. Da mesma forma responderá ás consultas que se lhe dirijam relativas a assumptos geraes, e encarregar-se ha da compra de machinas, apparatus, instrumentos, etc., portuguezes e estrangeiros, devendo as suas importancias ser antecipadamente remetidas em vale do correio.

Na rubrica—CORRESPONDENCIA—estará em relação com todos os seus assignantes e leitores

Redacção e Administracão

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135—LISBOA

Editores: ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD.

Novidade litteraria

O VALOR DA RAÇA

Introdução a uma Campanha Nacional

Por ANTONIO SARDINHA

(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

- A Verdade Portugueza
- A hypothese do Homo Europæus
- O genio occidental
- O espirito da Atlantida
- A theoria da Nacionalidade
- Integralismo Lusitano

Um volume de 240 paginas em bom papel, grande formato, 600 réis

Accresce o porte do correio, 50 réis

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA

A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
Seguros de Vida—Seguros Terrestres e Maritimos
Seguros contra accidentes de trabalho

Reservas em 31 de Dezembro de 1914, Esc. 510.207\$30
Indemnizações pagas, Esc. 301.265\$34

SEDE SOCIAL LARGO DE CAMÕES, 11
LISBOA

NESTA CIDADE — O çonsoço Antonio Luiz da Silva Dantas.
Rua de Payo Galvão, 70.

VITALIA

O Salgado com casa de modas, fazendas brancas, miudezas, chá preto e verde e vinhos finos da Ferreirinha é o unico depositario em Guimarães da VITALIA o melhor renovador do cabello infantil contra a caspa. Desconto aos revendedores.

RUA 31 DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante commissões modicas—de receber e fazer prompta remessa de rendas de casas, juros, dividendos e amortizações de quaesquer titulos, pagaveis naquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalizá-los, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.^a e João Reynaldo, Coutinho & C.^a; e em Portugal: nesta cidade com o Snr. Francisco Joaquim de Freitas.

Ultima novidade scientifica

Qual é a fórmula da Terra?

POR

Mariotte

O livrinho "Qual é a fórmula da Terra?", que constitue o primeiro volume da nova colleção *Sciencia Popular*, destina-se a expôr ao grande publico a historia do grande problema scientifico da fórmula do nosso planeta, ainda hoje objecto de grandes discussões. Eis o sumario dos capitulos:

I A imagem do mundo dos antigos

Um problema cuja historia se perde na noite dos tempos.—A imagem da Terra entre os gregos.—A imagem da Terra durante a Edade-Media.

II Theoria da esphericidade da Terra

Observações que mostram a rotundidade da Terra.—As primeiras medidas das dimensões da Terra.—Colombo, Magalhães e o problema da forma e dimensões da Terra.—Princípio da medida d'um arco de meridiano.—O Padre Picard verdadeiro fundador da geodesia.

III O achatamento terrestre

O problema do achatamento por, posto pelas theorias de Newton e pelas observações de Richer.—Uma controversia celebre: cassinistas e newtonistas.—Valor do achatamento polar. Systema metrico.

IV A fórmula da Terra e as oscillações do pendulo

O pendulo e as suas leis d'oscillação.—Efeito da força centrifuga.—As variações da intensidade da gravidade reconhecidas pelo pendulo.—Formula de Clairaut.—Anomalias da gravidade.—O geóide.

V Theoria tetraedrica da fórmula Terra

Principio do systema tetraedrico.—Consequencias geographicas da forma tetraedrica.—Torção do tetraedro terrestre. Depressão intercontinental.—A theoria tetraedrica e as anomalias da gravidade.—A theoria tetraedrica e a distribuição dos tremores de terra e dos vulcões na superficie terrestre.

Um volume de 100 paginas, illustrado com 19 gravuras, 200 réis

Editores—ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha
Anno... 1\$800 rs.
Semestre... 650 "
Trimestre... 350 "
Estados U. do Brazil (anno)... 2\$000 "
Paizes da União Postal... 2\$500 "
Numero avulso... 30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adeantado)

Annuncios e communicados, linha 40 rs.
Repetições, por linha... 20 "
Permanentes, contracto convencional.
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um... 100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.
Annuncios, não judiciais, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narraçào do

interessante episodio que determinou a sua publicação.
PREÇO, 60 RS.

Pedidos à Typ. Minerva Vimaranesse R. Payo Galvão—Guimarães.
Pelo correio 65 rs.

Echos de Guimarães

III Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 35

Ex.^{mo} Snr.